



## V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE DO DISCURSO

*Discurso e (pós)verdade: efeitos de real e sentidos da convicção*

### **GEPPHED – GRUPO DE ESTUDOS EM POLÍTICAS PÚBLICAS, HISTÓRIA E DISCURSO**

**Coordenadora:** Maria do Socorro Cavalcante

**Instituição:** UFAL – Universidade Federal de Alagoas

**Pesquisadores:** Maria do Socorro Cavalcante;  
Kátia Maria Silva de Melo;  
Josenilda Rodrigues de Lima;  
Alexandre Cavalcante.

#### **Resumos:**

Resumo de apresentação do grupo.

Resumos das pesquisas realizadas pelo grupo.



## V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE DO DISCURSO

*Discurso e (pós)verdade: efeitos de real e sentidos da convicção*

### AS REFORMAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM (DIS)CURSO

Maria do Socorro CAVALCANTE (UFAL)  
mdosaoc@gmail.com

As investigações, desenvolvidas pelo grupo de estudos em Políticas públicas, história e discurso – GEPPHED – do programa de Mestrado e Doutorado em Educação do centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, apresentam reflexões acerca das reformas da educação brasileira, implementadas pelo governo atual, mediante a análise dos processos discursivos que sustentam as referidas reformas. A partir do entendimento de que o funcionamento da língua não é alheio à práxis discursiva, Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante no estudo Silenciamento e cinismo no discurso sobre as reformas da educação brasileira, investiga os sentidos de reforma, democracia e “igualdade de oportunidades” nos discursos sobre a Base Comum Nacional, implementada pelo atual governo. A partir dos pressupostos da Análise do Discurso Pêcheutiana, busca desvendar as dimensões discursivas que configuram a retórica das referidas reformas. Kátia Maria da Silva Melo no trabalho: O discurso sobre a formação docente e a BNCC: processos de silenciamento e de produção do consenso, analisa o discurso sobre a formação docente, partindo do discurso oficial materializado na Lei 13.415 de 2017, que institui a denominada “Reforma do Ensino Médio”. Essa formação, objeto de discussões ao longo da história da educação brasileira, representa um campo de disputas entre projetos de educação e de sociedade. O trabalho intitulado Os sentidos de “novo” na reforma do ensino médio de 2016, desenvolvido por Josenilda Rodrigues de Lima, analisa os efeitos de sentido de “novo” atribuído ao Ensino Médio, no discurso governamental sobre a Reforma atual dessa modalidade de ensino, comparando o que está sendo dito na atualidade com o que foi dito nas reformas anteriores. Alexandre Souza Cavalcante no trabalho - O funcionamento discursivo do programa escola sem partido: silenciamentos e contradições -, analisa os discursos que se materializam no Projeto de Lei “Escola sem Partido” - PL 193/2016 - o qual visa impor, desde o âmbito jurídico, uma cisão entre educação e política, confundindo as instâncias do político e do partidário, forjando um imaginário de neutralidade no campo da Educação.

**Palavras-chave:** educação, ideologia e discurso.



## V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE DO DISCURSO

*Discurso e (pós)verdade: efeitos de real e sentidos da convicção*

### **SILENCIAMENTO E CINISMO NO DISCURSO SOBRE AS REFORMAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Maria do Socorro CAVALCANTE (UFAL)  
mdosaoc@gmail.com

Existem poucos temas tão difíceis de abordar quanto o das reformas educacionais, a começar pelo próprio conceito de reforma que nos introduz num mundo de sentidos variados, já que o termo é utilizado para propósitos diversos, pois procede de orientações múltiplas. No campo da educação, sob a denominação de reformas abriga-se uma infinidade de iniciativas e programas. Fala-se de reformas quando se efetua uma mudança de níveis e ciclos de ensino; quando se incorporam novos conteúdos e novas tecnologias; quando se mudam os procedimentos na organização escolar; enfim quando se pretende acomodar a educação às exigências de mercado. Na perspectiva dos pressupostos teórico metodológicos da Análise do Discurso pecheutiana, não interessa o que uma palavra ou expressão significa, mas como funciona no discurso, na conjuntura histórica em que ela é enunciada, uma vez que o funcionamento da língua não é alheio à práxis discursiva, pois que o ideológico está inscrito na ordem material da língua, nas escolhas lexicais, nos índices avaliativos, nas ausências de sujeitos, etc., o que possibilita deslocamentos, metáforas, estabelecendo um jogo discursivo que procura encobrir o que o sujeito tem a ilusão de não revelar. Produzido socialmente, em determinada conjuntura, o discurso produz sentidos historicamente determinados que não resultam de propriedades linguísticas nem de arranjos sintáticos; depende de posições assumidas pelos sujeitos, no âmbito da luta de classes. É a partir dessa ótica que analisaremos algumas materialidades discursivas sobre a Base Comum Nacional, circulantes em propagandas do governo que afirmam: “a Base Comum Nacional é democrática. Ela assegura a todos os estudantes de escolas públicas ou privadas os mesmos direitos de aprendizagem. [...] Se a base é a mesma, as oportunidades serão as mesmas”. Entendido como práxis, em determinada conjuntura social e política, ele produz sentidos historicamente determinados que não resultam de propriedades linguísticas nem de arranjos sintáticos; ele depende de posições assumidas pelos sujeitos, no âmbito da luta de classes, nas diversas formas: econômicas, políticas e ideológicas. Neste estudo, nosso objetivo é analisar o discurso sobre a Base Comum Nacional em sua materialidade significativa, historicamente produzida, problematizando como emergem os sentidos de reforma, democracia, igualdade que o atravessam e dão sustentação ao discurso institucional, identificando suas condições de produção, a posição assumida pelos sujeitos e o lugar de onde enunciam.

**Palavras-chave:** Reformas Educacionais; Ideologia; Discurso.



## V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE DO DISCURSO

*Discurso e (pós)verdade: efeitos de real e sentidos da convicção*

### **O DISCURSO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E A BNCC: PROCESSOS DE SILENCIAMENTO E DE PRODUÇÃO DO CONSENSO**

Kátia Maria Silva de MELO, (UFAL)  
katia-melo@uol.com.br

Neste texto analisamos o discurso sobre a formação docente, partindo do discurso oficial materializado na Lei 13.415 de 2017, que institui a denominada “Reforma do Ensino Médio”, alterando diversos artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB N° 9.394/1996). Essa formação vem sendo objeto de discussões ao longo da história da educação brasileira, representando um campo de disputas entre projetos de educação e de sociedade. O discurso dominante produz sentidos para a docência e para a profissionalização do magistério atrelados às mudanças nas relações de trabalho, inscritas na reestruturação produtiva. Sentidos filiados a determinadas posições ideológicas que orientam os rumos da educação escolar e da profissionalização docente. Ao realizar esta investigação sobre a formação dos profissionais do magistério entendemos que o ponto de referência para olhar as políticas de formação é o papel da escola nas sociedades contemporâneas e, em decorrência, o papel dos professores nesse contexto (GATTI, et. al. 2011). Destacamos, em meio às medidas estabelecidas na legislação vigente, a determinação de que “os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular” (BNCC) (Art. 4º, § 8º - Lei 13.415 de 2017). Objetivamos elucidar o funcionamento do discurso referido que produz “efeitos de evidência” sobre a formação docente que mascaram, sob a pretensa transparência da linguagem, o fato de que todo discurso está inscrito em uma determinada posição ideológica (PÊCHEUX, 1997). Utilizamos o referencial teórico-metodológico da Análise do discurso de origem francesa (AD) filiada a Pêcheux, segundo o qual se postula a determinação histórico-ideológica dos processos semânticos. Discutimos as Condições de Produção do Discurso sobre a formação docente, delimitando a conjuntura de elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação dos profissionais do magistério (Resolução CNE/CP N° 2 de 2015), cujo texto materializa avanços conceituais no campo de uma organização curricular consistente dos cursos de formação para o magistério.

**Palavras-chave:** Formação Docente; Discurso; Consenso.



## V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE DO DISCURSO

*Discurso e (pós)verdade: efeitos de real e sentidos da convicção*

### OS SENTIDOS DE “NOVO” PRESENTES NA REFORMA DO ENSINO MÉDIO DE 2016

Josenilda Rodrigues de LIMA, (UFAL)  
josylima20@hotmail.com

No ano 2017 o sistema educacional brasileiro vivenciou mais uma reforma com a promulgação da Lei 13.415/2017. Promoveram-se alterações no currículo do Ensino Médio, estabelecendo a flexibilização curricular, com os itinerários formativos; um sistema de tempo integral e o incentivo à profissionalização. As propagandas oficiais procuraram apresentar essa Reforma como algo “novo” na história da educação brasileira. Por isso, pretende-se investigar quais os efeitos de sentido presentes nesse discurso governamental sobre a Reforma do Ensino Médio; quais os sentidos de “novo” que estão sendo apresentados; e o que está sendo silenciado. O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado ainda em andamento. Na pesquisa foram utilizados os procedimentos analíticos da Análise do Discurso (AD) de vertente pecheuxiana, tomando como materialidade uma das sequências discursivas de uma das propagandas oficiais do governo. Buscou-se a memória discursiva de outras reformas educacionais, fazendo uma comparação entre o que o está sendo dito nessa atual e o que foi dito nas Reformas dos períodos do Governo Vargas e no período da Ditadura Militar. Essa Reforma atual mantém algumas características das anteriores, pois também dá ênfase à educação profissionalizante, em detrimento do ensino propedêutico. Na Reforma Capanema vivia-se o período da industrialização no país, por isso foram definidos 4 ramos de ensino médio, no qual apenas um (o secundário) possibilitava o ingresso em qualquer curso superior. Na reforma da Ditadura Militar vivia-se o período do “Milagre econômico” e a profissionalização no 2º Grau se tornou obrigatória. Essas reformas ocorreram sem diálogo com a sociedade, sendo impostas através de atos do Poder Executivo, como Decreto-lei (Reforma Capanema) e Medida Provisória (atual Reforma). As duas reformas anteriores ocorreram em tempos de Ditadura, enquanto que a atual ocorreu após um Golpe Parlamentar que depôs uma presidente eleita pelo povo. O “novo” presente no intradiscurso dessa atual reforma não é novo na história da educação brasileira, mas novo em relação às conquistas educacionais das últimas décadas (desde a Constituição de 1988). Portanto, o efeito de sentido da palavra “novo” nesse contexto é o combate às últimas conquistas no campo educacional que agora são pressupostas como algo “velho”. Sendo assim, não significa avanço, mas retrocesso e está funcionando no discurso para silenciar o que está sendo posto como projeto de sociedade.

**Palavras-chave:** Discurso; Educação; Ensino Médio.



## V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE DO DISCURSO

*Discurso e (pós)verdade: efeitos de real e sentidos da convicção*

### **O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DO PROGRAMA ESCOLA SEM PARTIDO: SILENCIAMENTOS E CONTRADIÇÕES**

Alexandre CAVALCANTE (UFAL)  
alexandresouzac@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo analisar o funcionamento discursivo do Programa Escola sem Partido na atual conjuntura política brasileira e seus efeitos de sentido, a partir dos dizeres materializados no Projeto de lei Nº 193/2016, de autoria do Senador Magno Malta (PR-ES) e no Decreto-lei Nº 477, de 26 de fevereiro, de 1969. Partimos da concepção de discurso como práxis social, pois sendo produzido nas relações sociais, em determinado momento histórico, pelas necessidades impostas na produção e reprodução da existência humana, traz em si o histórico e o ideológico, próprios a essas relações. Nenhum discurso nasce do nada, mas de um trabalho sobre outras formulações discursivas, produzidas em outro momento histórico (memória discursiva) que, ao serem retomadas, por meio do trabalho do interdiscurso, em novas sequências discursivas, produzem diferentes efeitos – de ratificação, redefinição, ruptura, negação. Desde essa ótica, pretendemos demonstrar, à luz dos dispositivos teóricos e analíticos da Análise do Discurso pecheutiana, quais sentidos são silenciados no discurso do Programa Escola sem Partido e como a pretensa neutralidade defendida pelo Programa nada mais é do que um efeito de evidência ideológico, que dissimula o seu caráter material de sentido e assim vincula-se à formação ideológica do capital, além de verificar quais sentidos são silenciados nesse processo discursivo. Para atingir tal intento, a partir dos pressupostos teórico metodológicos da Análise do Discurso ancorada na perspectiva ontológica marxista, buscamos desvelar as condições de produção que possibilitaram o surgimento do discurso que sustenta o referido projeto, a memória que evoca e seus efeitos de sentido. Para tanto, além de Michel Pêcheux estabelecemos interlocução com Volóchinov e Lukács. Esse referencial teórico nos possibilitou o entendimento de que o discurso materializado no projeto de lei evoca a memória do discurso autoritário do período ditatorial, e, simulando um discurso da neutralidade, institucionaliza a censura ao trabalho docente, visando à criminalização de uma prática pedagógica crítica.

**Palavras-chave:** Discurso, Educação, Ideologia